

11 JUL 1997

Governo fixa metas para a educação

O governo quer, num prazo de 10 anos, reduzir pela metade a atual taxa de repetência entre alunos do ensino de 1º grau (30%) e fazer com que 80% das crianças terminem os oito anos do curso. Hoje, de cada 100 alunos, apenas 60 concluem o 1º grau. Espera ainda dobrar as matrículas do ensino de 2º grau (5,7 milhões) e acabar com a prática de não diplomados darem aulas. Oito por cento dos professores brasileiros não têm o 1º ou o 2º grau completos.

As metas defendidas pelo Ministério da Educação (MEC) serão discutidas com os estados para a elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE), que determinará as linhas mestras da educação brasileira nos próximos dez anos, da pré-escola à pós-graduação. "O texto final dependerá do debate e do

consenso", ressaltou Maria Helena de Castro, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), do MEC, que coordenará a formulação do plano, a ser enviado até dezembro para o Congresso Nacional.

O Inep já remeteu às secretarias estaduais um documento com as metas para o ensino fundamental.

De cada 100 crianças que entram na 1ª sé-

rie, 44 repetem de ano. "Temos que reduzir em pelo menos 50% essas

taxas", defendeu Maria Helena.

Dentre os 1,5 milhão de professores do ensino fundamental, 124 mil (642) são considerados leigos, ou seja, não têm o 1º grau ou o 2º grau completos. Existem ainda 71 professores que, embora não tenham o 1º grau completo, lecionam para alunos de 2º grau.

A legislação determina que o professor tenha o 2º grau completo para dar aulas de 1ª à 8ª série. No 2º grau é preciso ter cur-

so superior e licenciatura. Maria Helena disse que esse é um dos sérios problemas do ensino, principalmente nas áreas rurais e nas regiões Norte e Nordeste.

ACESSO

No 2º grau, a repetência atinge 34% dos alunos do 1º ano. Menos da metade dos que ingressam consegue concluir o curso. Maria Helena diz que é imprescindível também aumentar o acesso. Considerando a população de 10,3 milhões de jovens entre 15 e 17 anos, apenas 24% estão matriculados no ensino médio.

"No ensino superior, também é razoável supor aumento de 70% ou 80% no número de matrículas, já que o crescimento de 2º grau vai pressionar o 3º grau", afirmou Maria Helena.

